



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO GERAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO**

**PARECER DE ANÁLISE
PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS
ECONÔMICAS**

A Coordenação Geral dos Cursos de Graduação (CGCG) encaminha o presente parecer técnico relativo à revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado CIÊNCIAS ECONÔMICAS, em atenção à Resolução ConEPE nº 230.

Na elaboração deste parecer considerou-se o atendimento à legislação educacional vigente, em especial às dimensões e aos indicadores presentes no *Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância* e demais requisitos necessários aos processos de regulação e avaliação, bem como ao atendimento às normas internas e aos princípios declarados nos documentos institucionais estruturantes.

Capa

- Atendimento: () Total (X) Parcial () Não atende () NSA

Considerações:

- 1) O ano é 2021 (ano de aprovação do PPC na CG e no ConsEPE);
- 2) Recomenda-se escrever: “Projeto Pedagógico do Curso”.

Contracapa

- Atendimento: () Total (X) Parcial () Não atende () NSA

Considerações:

- 1) No campo coordenação, percebe-se a ausência dos nomes dos membros discentes e técnicos-administrativos que compõem a equipe de coordenação;
- 2) No texto “Pedido de Análise”, fala-se da presença de docentes e discentes, que teriam contribuído com a elaboração do PPC. Contudo, no campo “Equipe de Trabalho” os nomes dos discentes foram omitidos;
- 3) Nos campos “Reitor”, “Pró-reitor”, “Diretor do CECS” percebe-se a ausência dos nomes dos vices (ou adjuntos) e no campo “Divisão Acadêmica do CECS” percebe-se a presença apenas do nome do chefe indicado pela direção. Isso não caracteriza propriamente um erro, mas recomenda-se rediscutir se será essa mesma a opção tomada, que pode, talvez, transmitir uma imagem um pouco excludente e personalista junto às equipes envolvidas (onde se incluem vices e adjuntos);
- 4) Nos campos “Núcleo Docente Estruturante” e nas equipes de trabalho anteriores, sugere-se indicar as publicações onde estes grupos foram instituídos oficialmente. Para isso, sugere-se explorar links em notas de rodapé.

Dados do Curso

- Atendimento: () Total (X) Parcial () Não atende () NSA

Considerações:

- 1) Percebe-se que o curso referencia a resolução ConsEPE 109, que aprovou o primeiro PPC do BCE, mas deixou de referenciar a resolução ConsEPE 218, que aprovou o segundo PPC e revogou a resolução anterior;
- 2) Sugere-se indicar link de acesso à Portaria MEC nº 564, referenciada nos dados.

Apresentação:

- Atendimento: () Total (X) Parcial () Não atende () NSA

Considerações:

- 1) Existem algumas controvérsias quanto à consideração do agregado de sete municípios que compõem o ABC como uma “região”. Para melhor compreensão, recomenda-se a leitura e discussão do trabalho disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-07102009-113606/pt-br.php> e/ou

demais contribuições da teoria da região e da regionalização. A Emplasa costumava classificar oficialmente esta fração da Região Metropolitana de São Paulo como “Sub-região sudeste” da mesma.

Tratando-se de um documento de uma universidade de excelência, lócus privilegiado da crítica, considera-se esta uma questão relevante. Ademais, salienta-se que esta universidade clama sempre pela interdisciplinaridade. Em função disso, o reconhecimento da discussão mostraria mais disposição do curso em aceitar contribuições exteriores à Economia (neste caso, uma contribuição advinda da Geografia). A noção de sub-região (ao invés de região) também parece contribuir para uma melhor integração do ABC com o restante da Região Metropolitana.

À coordenação do curso, caso seja sensível à questão conceitual mais atinente à outra ciência, sugere-se verificar se o PPC irá, ou não, insistir no uso do conceito de região. Porém, sob uma perspectiva mais pragmática (e mais reducionista), reconhece-se a alta probabilidade de que esse ponto não impacte na avaliação do curso.

2) O texto diz que “a história da UFABC inicia-se em 2004”. Esta narrativa camufla movimentações políticas e sociais muito anteriores que, ainda que através de tentativas supostamente fracassadas, de uma forma ou de outra contribuíram com a efetivação da universidade pública do ABC (que viria a receber a sigla UFABC). Tratando-se de um documento de uma universidade de excelência (e com forte apelo popular!), lócus privilegiado da crítica e do resgate da memória histórica em diferentes escalas (global, nacional e também local), considera-se esta uma questão a ser mais bem reconhecida e registrada nos documentos institucionais. O próprio texto fala de “demanda reprimida de educação superior pública de qualidade na região do Grande ABC Paulista”, mas não fala dos notáveis intentos coletivos, realizados ao longo de décadas, para que esse gargalo fosse superado. Ao contrário, o texto reifica um projeto de lei (e sua posterior sanção) como o início de tudo.

À coordenação do curso, caso queira assumir compromisso com o resgate da memória histórica local, recomenda-se a revisão sutil na passagem. No entanto, sob uma perspectiva mais pragmática (que visa essencialmente à aprovação), admite-se a alta probabilidade de que isso não impacte na avaliação do curso.

3) O texto diz: “O compromisso intransigente da Universidade com a qualidade é evidenciado pelo seu quadro docente, composto exclusivamente por doutores contratados em Regime de Dedicção Exclusiva” (p. 07). A passagem poderia acrescentar: “também pelo seu quadro técnico, composto por profissionais aprovados em rigorosos processos seletivos, bem como pelo seu quadro discente, composto por alunos que atingiram elevadas pontuações nas seleções de ingresso” (ou texto similar). Através do acréscimo em questão, demais categorias (que não apenas a importantíssima categoria docente) pertencentes à comunidade acadêmica poriam ser mais bem reconhecidas como corresponsáveis pela qualidade do trabalho coletivo.

4) Na página 09, constam os seguintes dizeres: “o BCE apresenta a terceira versão do seu projeto pedagógico com o propósito de manter-se atualizado e fiel à proposta de ensino da UFABC, além de atender aos regramentos dos órgãos reguladores da educação superior brasileira.”. Para esta passagem, são sugeridas as seguintes alterações:

- Onde consta “projeto pedagógico”, recomenda-se alterar para “projeto pedagógico de curso”, cuja sigla é PPC. Isso para não causar confusão a eventuais leitores desavisados que possam misturar o PPC com o PPI (Projeto Pedagógico Institucional).
- Onde consta “proposta de ensino”, sugere-se alterar para “proposta pedagógica”. Isso porque a graduação não deve se limitar ao ensino, mas, sim, deve incorporar também a pesquisa e a extensão. Se possível, recomenda-se ressaltar que, na graduação, necessariamente, são desenvolvidas, além do ensino: i) a pesquisa e ii) a extensão.

OBS: Demarca-se que, na graduação, ainda que a pesquisa seja realizada de um modo um tanto diferente da forma com é feita na pós-graduação e/ou por pesquisadores profissionais (como é o caso dos docentes), ela há de ser reconhecida em sua importância.

Perfil do curso

- Atendimento: () Total (X) Parcial () Não atende () NSA

Considerações:

1) Na, página 11, na passagem: “o BCE está sedimentado no espírito desafiador e acolhedor da UFABC que se caracteriza por convidar o aluno a ser protagonista (...)”, sugere-se a inclusão de uma vírgula após a sigla UFABC;

2) Fala-se de “região do ABC”. Replica-se aqui o comentário 1 do item “Apresentação”. À coordenação do curso, contudo, é facultado o direito de acolher ou não a contribuição;

3) No segundo parágrafo da página 13, encontra-se a seguinte passagem: “(...) o curso se justifica ao oferecer deliberadamente um conjunto amplo de possibilidades teóricas e metodológicas distintas, focadas na resolução de problemas socioeconômicos e ambientais.”. Neste ponto, além de fazer referência à “resolução de problemas” (competência bastante esperada), o curso poderia também referenciar a capacidade de “problematizar”, ou seja, de realizar a crítica às realidades social, ambiental e econômica de forma consistente e fundamentada. Em outras passagens do PPC, encontram-se referências ao estímulo do “raciocínio crítico”, mas aqui, na página 13, fala-se apenas no foco na resolução de problemas.

Pelo teor do PPC, estima-se que o curso vai um pouco além do que consta nesta página, nesta passagem específica. Recomenda-se rever.

Objetivos

- Atendimento: () Total (X) Parcial () Não atende () NSA

Considerações:

1) Na página 15, no subitem IV, sugere-se retirar a palavra “extracurriculares”. Isso porque a intenção é reconhecer essas atividades como parte do currículo do aluno. Por “currículo”, entende-se a ideia de “percurso”, ou seja, o caminho trilhado pelo estudante ao longo da graduação. Estas atividades mencionadas, portanto, não são “extracurriculares”, mas, sim “(intra)curriculares” (ainda que não através de disciplinas convencionais que computam créditos). Salienta-se que o “intra”, entre parênteses, é só uma força de expressão explorada neste parecer – não há de ser utilizada no PPC oficial.

Requisitos de Acesso

- Atendimento: () Total (X) Parcial () Não atende () NSA

Considerações:

1) Na página 18, no segundo parágrafo, sugere-se uma alteração de colocação da vírgula e uma inclusão de vírgula na seguinte passagem: “no tempo de integralização do curso, e caso o aluno permaneça nessa situação no quadrimestre seguinte será desligado por abandono”. A sugestão é que uma vírgula fique antes da palavra “caso” e outra vírgula após a palavra “seguinte”.

2) No penúltimo parágrafo da página 18, que apresenta normas de cancelamento, sugere-se referenciar as resoluções (e respectivos link de acesso) relacionadas.

Perfil do Egresso

- Atendimento: (X) Total () Parcial () Não atende () NSA

Considerações:

1) Nada a sugerir.

Organização Curricular

- Atendimento: (X) Total () Parcial () Não atende () NSA

Considerações:

1) Nada a sugerir.

Regime de Ensino

- Atendimento: () Total (X) Parcial () Não atende () NSA

Considerações:

1) No item I, está escrito que o BC&H é forma de ingresso da Licenciatura em Filosofia. Sugere-se verificar se aquele curso não terá entrada pela LCH na sua nova versão. Se a entrada for alterada, o texto deverá ser ajustado.

2) Na página 25, no segundo parágrafo, está escrito: “Os estudos devem necessariamente cursar (...)”. É provável que tenha havido um pequeno erro de digitação, sendo que a palavra “estudantes” acabou sendo trocada por “estudos”. Sugere-se rever.

3) Na página 25, parece haver um erro de cálculo (ou de digitação) na conversão entre créditos e carga horária. Isso porque está demarcado: “(ii) de opção limitada, com 6 disciplinas, 24 créditos e 188 horas”. Vejamos: se cada crédito corresponde 12 horas de atividades, a carga horária seria 288 horas e não 188 horas. Isso porque $24 \times 12 = 288$. Estima-se que tenha sido erro de digitação, pois, no restante do documento, os números parecem estar corretos.

Estratégias Pedagógicas

- Atendimento: (X) Total () Parcial () Não atende () NSA

Considerações:

1) Nada a sugerir.

Ações Acadêmicas Complementares à Formação

- Atendimento: (X) Total () Parcial () Não atende () NSA

Considerações:

1) Nada a sugerir.

Atividades Complementares

- Atendimento: () Total (X) Parcial () Não atende () NSA

Considerações:

1) Sugere-se mencionar que o BC&H (vinculado ao BCE) exige o cumprimento de atividades complementares. Junto à menção, recomenda-se referenciar as resoluções relacionadas.

Atividades de Extensão

- Atendimento: () Total (X) Parcial () Não atende () NSA

Considerações:

1) Sugere-se mencionar e referenciar o novo PNE que, em uma de suas metas para o decênio 2014-2024, define que os cursos de graduação tenham, no mínimo, 10% de sua carga horária a partir de atividades de extensão.

Estágio Curricular

- Atendimento: () Total (X) Parcial () Não atende () NSA

Considerações:

1) Sugere-se referenciar a RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 171, DE 05 DE FEVEREIRO DE 2014, disponível em: https://www.ufabc.edu.br/images/consepe/resolucoes/resolucao_171_-_comite_de_estagios_e_o_procedimento_para_a_realizacao_de_convenio_de_cooperacao_de_estagio.pdf

2) Sugere-se referenciar a RESOLUÇÃO DA COMISSÃO DE GRADUAÇÃO Nº 012, DE 11 DE JULHO DE 2016, disponível em: <https://prograd.ufabc.edu.br/comissao-de-graduacao/resolucoes/1390-resolucao-n-12-11-07-16-regulamenta-as-normas-para-a-realizacao-de-estagio-nao-obrigatorio-dos-cursos-de-graduacao-substitui-a-resolucao-consepe-n-112-alterada-pelo-ato-decisorio-consepe-n-103-alterada-pela-resolucao-cg-n-14-de-20-02-2017>

3) Sugere-se referenciar a RESOLUÇÃO DA COMISSÃO DE GRADUAÇÃO Nº 014, DE 20 DE FEVEREIRO DE 2017, disponível em:

Trabalho de Conclusão de Curso

- Atendimento: (X) Total () Parcial () Não atende () NSA

Considerações:

- 1) Nada a sugerir.

Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

- Atendimento: () Total (X) Parcial () Não atende () NSA

Considerações:

1) No texto, constam os seguintes dizeres: “Não há um limite mínimo de avaliações a serem realizadas, mas, dado o caráter qualitativo do sistema, é indicado que sejam realizadas ao menos duas em cada disciplina durante o período letivo” (p. 42). Neste ponto, sugere-se que, além de indicar mais de uma avaliação (em número), sejam também explorados diferentes instrumentos (tipos) de avaliação. Por exemplo: provas, trabalhos, seminários, debates, etc. Esta diversidade contribui com um melhor acompanhamento do processo de aprendizagem e com uma melhoria, efetivamente, qualitativa.

2) Sugere-se, se possível, explorar as ideias de avaliação formativa, avaliação diagnóstica, avaliação cumulativa, avaliação somativa e autoavaliação.

3) No texto, constam os seguintes dizeres: “a Universidade entende que assim se permite uma análise mais qualitativa do aproveitamento do aluno” (p. 42). Nesta passagem, sugere-se a substituição da expressão “análise mais qualitativa do aproveitamento” por “acompanhamento da aprendizagem”. Com isso, busca-se afastar do curso a ideia de avaliação com espécie de “auditoria” – haja vista que o acompanhamento (ao invés de análise) traz a avaliação para o interior do processo de ensino e aprendizagem (onde o docente deve se incluir como agente interno, corresponsável pela aprendizagem do aluno). A noção de “análise” distancia um pouco o professor do processo (o que não é desejável do ponto de vista pedagógico).

4) Sugere-se, na tabela de conceitos, incluir o conceito I (I – Incompleto. Indica que uma pequena parte dos requerimentos do curso precisa ser completada. Este

grau deve ser convertido em A, B, C, D ou F antes do término do quadrimestre subsequente). Este conceito, se bem explorado, pode contribuir com a redução das taxas de retenção – razão pela qual se recomenda seu uso (obviamente, com parcimônia – e em situações adequadas).

Infraestrutura

- Atendimento: () Total (X) Parcial () Não atende () NSA

Considerações:

1) Neste campo infraestrutura, percebe-se que o PPC indica os recursos materiais mais diretamente relacionados com as disciplinas oferecidas pelo BCE, que são, basicamente: os laboratórios de informática, as salas de aula e as bibliotecas. No entanto, estima-se que seria adequado também descrever algo sobre a infraestrutura geral da UFABC, uma vez que, dentro da proposta interdisciplinar, propõe-se que os alunos transitem por outros cursos e pelos dois campi da universidade, explorando, também, os recursos daqueles ambientes. Para esse trabalho de melhor descrição, recomenda-se seguir os textos encaminhados por: i) Coordenação dos Laboratórios Didáticos, ii) Biblioteca (este já presente no PPC apresentado), iii) NETEL e iv) Núcleo de Acessibilidade (que descreve também os recursos para atendimento das pessoas com deficiência). Os textos apresentados por aqueles setores são os seguintes:

LABORATÓRIOS DIDÁTICOS

A Pró-Reitoria de Graduação possui em sua infraestrutura um grupo de laboratórios compartilhados por todos os cursos de graduação. A Coordenadoria dos Laboratórios Didáticos (CLD), vinculada à PROGRAD, é responsável pela gestão administrativa dos laboratórios didáticos e por realizar a interface entre docentes, discentes e técnicos de laboratório nas diferentes áreas, de forma a garantir o bom andamento dos cursos de graduação, no que se refere às atividades práticas em laboratório.

A CLD é composta por um Coordenador dos Laboratórios Úmidos, um Coordenador dos Laboratórios Secos e um Coordenador dos Laboratórios de Informática e Práticas de Ensino, bem como equipe técnico-administrativa.

Dentre as atividades da CLD destacam-se o atendimento diário a toda comunidade acadêmica; a elaboração de Política de Uso e Segurança dos Laboratórios Didáticos e a análise e adequação da alocação de turmas nos laboratórios em cada quadrimestre letivo, garantindo a adequação dos espaços às atividades propostas em cada disciplina e melhor utilização de recursos da UFABC, o gerenciamento da

infraestrutura dos laboratórios didáticos, materiais, recursos humanos, treinamento, manutenção preventiva e corretiva de todos os equipamentos.

Os laboratórios são dedicados às atividades didáticas práticas que necessitam de infraestrutura específica e diferenciada, não atendidas por uma sala de aula convencional. São quatro diferentes categorias de laboratórios didáticos disponíveis para os usos dos cursos de graduação da UFABC: secos, úmidos, de informática e de prática de ensino.

Laboratórios Didáticos Secos são espaços destinados às aulas da graduação que necessitem de uma infraestrutura com bancadas e instalação elétrica e/ou instalação hidráulica e/ou gases, uso de kits didáticos e mapas, entre outros.

Laboratórios Didáticos Úmidos são espaços destinados às aulas da graduação que necessitem manipulação de agentes químicos ou biológicos, uma infraestrutura com bancadas de granito, com capelas de exaustão e com instalações hidráulica, elétrica e de gases

Laboratórios Didáticos Práticas de Ensino são espaços destinados ao suporte dos cursos de licenciatura, desenvolvimento de habilidades e competências para docência da educação básica, podendo ser úteis também para desenvolvimentos das habilidades e competências para docência do ensino superior.

Laboratórios Didáticos de Informática: são espaço para aulas utilizando recursos de tecnologia de informação como microcomputadores, acesso à internet, linguagens de programação, softwares, hardwares e periféricos.

Anexo aos laboratórios há sala de suporte técnico que acomodam quatro técnicos de laboratório, cumprindo as seguintes funções: Nos períodos extra aula, auxiliam a comunidade no que diz respeito à atividades de graduação, pós-graduação e extensão em suas atividades práticas (projetos de disciplinas, iniciação científica, mestrado e doutorado), participam dos processos de compras levantando a minuta dos materiais necessários, fazem controle de estoque de materiais, bem como cooperam com os professores durante a realização testes e experimentos que serão incorporados nas disciplinas e preparação do laboratório para a aula prática. Nos períodos de aula, oferecem apoio para os professores e alunos durante o experimento, repondo materiais, auxiliando no uso de equipamentos e prezando pelo bom uso dos materiais de laboratório. Para isso, os técnicos são alocados previamente em determinadas disciplinas, conforme a sua formação (eletrônica, eletrotécnica, materiais, mecânica, mecatrônica, edificações, química, biologia, informática, etc). Os técnicos trabalham em esquema de horários alternados, possibilitando o apoio às atividades práticas ao longo de todo período de funcionamento da UFABC, das 08 às 23h.

Além dos técnicos, a sala de suporte armazena alguns equipamentos e kits didáticos utilizados nas disciplinas. Há também a sala de suporte técnico, que funciona

como almoxarifado, armazenando demais equipamentos e kits didáticos utilizados durante o quadrimestre.

A UFABC dispõe ainda de uma oficina mecânica de apoio, com quatro técnicos especializados na área e atende a demanda de toda comunidade acadêmica (centros, graduação, extensão e prefeitura universitária), para a construção e pequenas reparações de kits didáticos e dispositivos para equipamentos usados na graduação e pesquisa, além do auxílio à discente na construção e montagem de trabalhos de graduação, e pós, projetos acadêmicos como; BAJA, Aerodesign, etc... . A oficina mecânica atende no horário das 08h00 horas às 17h00 horas. Esta oficina está equipada com as seguintes máquinas operatrizes: torno CNC, centro de usinagem CNC, torno mecânico horizontal, fresadora universal, retificadora plana, furadeira de coluna, furadeira de bancada, esmeril, serra de fita vertical, lixadeira, serra de fita horizontal, prensa hidráulica, máquina de solda elétrica TIG, aparelho de solda oxi-acetilênica, calandra, curvadora de tubos, guilhotina e dobradora de chapas. Além disso, a oficina mecânica possui duas bancadas e uma grande variedade de ferramentas para trabalhos manuais: chaves para aperto, limas, serras manuais, alicates de diversos tipos, torquímetros, martelos e diversas ferramentas de corte de uso comum em mecânica, como também, ferramentas manuais elétricas: furadeiras manuais, serra tico-tico, grampeadeira, etc. Também estão disponíveis vários tipos de instrumentos de medição comuns em metrologia: paquímetros analógicos e digitais, micrômetros analógicos com batentes intercambiáveis, micrômetros para medição interna, esquadros e goniômetros, traçadores de altura, desempeno, escalas metálicas, relógios comparadores analógicos e digitais e calibradores. Com estes equipamentos e ferramentas, é possível a realização de uma ampla gama de trabalhos de usinagem, ajustes, montagem e desmontagem de máquinas e componentes mecânicos.

A alocação de laboratórios didáticos para as turmas de disciplinas com carga horária prática ou aquelas que necessitem do uso de um laboratório é feita pelo coordenador do curso, a cada quadrimestre, durante o período estipulado pela Pró-Reitoria de Graduação.

O docente da disciplina com carga horária alocada nos laboratórios didáticos é responsável pelas aulas práticas da disciplina, não podendo se ausentar do laboratório durante a aula prática.

Atividades como treinamentos, instalação ou manutenção de equipamentos nos laboratórios didáticos ou aulas pontuais são previamente agendadas com a equipe técnica responsável e acompanhadas por um técnico de laboratório.

Como os laboratórios são compartilhados, todos os cursos podem realizar de diferentes atividades didáticas dentro dos diversos laboratórios, otimizando o uso dos recursos materiais e ampliando as possibilidades didáticas dos docentes da UFABC e a prática da interdisciplinaridade, respeitando as necessidades de cada disciplina ou aula de acordo com a classificação do laboratório e dos materiais e equipamentos disponíveis nele.

SISTEMA DE BIBLIOTECAS – SISBI

O Sistema de Bibliotecas da UFABC, cuja finalidade é atender as demandas informacionais da comunidade universitária e científica interna e externa à Universidade, é formado por unidades de bibliotecas localizadas nos Campi de Santo André e São Bernardo do Campo, responsáveis por atender e apoiar a comunidade universitária em suas atividades de ensino pesquisa e extensão, de forma articulada e pautada na proposta interdisciplinar do projeto pedagógico e de seu plano de desenvolvimento institucional.

As Bibliotecas que compõem o Sistema possuem amplo e diversificado acervo, com aproximadamente 100.000 exemplares de livros físicos e 42.000 títulos de livros eletrônicos, sendo, todas as coleções da editora Springer Nature entre os anos de 2.005 e 2.014, todos os títulos publicados pela editora Wiley em 2.016 e pelos títulos da editora Ebsco referentes a coleção EbscoHost. E, em complemento, títulos resultantes de assinaturas anuais com demais editoras, como: Elsevier, Cengage Learning e Wiley. Além da filmoteca que conta com mais de 1.000 títulos de filmes.

O SisBi ainda, dispõe de sistema (SophiA) que permite o acesso ao seu catálogo e portal na internet para acesso às informações sobre seus serviços e a conteúdos externos, como: sistema Scielo que contempla seleção de periódicos científicos brasileiros, sistema Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); sistema COMUT que permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informações internacionais; Portal de Periódicos da CAPES, que oferece uma seleção das mais importantes fontes de informação científica e tecnológica, de acesso gratuito na Web. Atualmente, o portal dispõe de 34.457 periódicos eletrônicos, relacionados às diversas áreas do conhecimento e, ainda, acesso a mais de 2.000 bases de dados; dentre outros.

Convênios também são estabelecidos pelo SisBi, entre os mais significativos o serviço de Empréstimo Entre Bibliotecas (EEB), que estabelece a cooperação e potencializa a utilização do acervo das instituições universitárias participantes, favorecendo a disseminação da informação entre universitários e pesquisadores de todo o país. Outro convênio a ser notado é com o IBGE, que tem por objetivo ampliar para a sociedade, o acesso às informações produzidas por meio de cooperação técnica com o Centro de Documentação e Disseminação de Informações do IBGE. Assim, o SisBi passou a ser depositário das publicações editadas por esse órgão.

As unidades de bibliotecas atendem a comunidade de segunda a sexta, de 8 às 22h, mantendo-se em uma estrutura física com área total de 4.529 m², onde se distribuem 521 assentos; além de terminais de consulta ao acervo. Buscando promover o exercício a reflexão crítica nos espaços universitários, bem como a interação com os

diversos públicos, desenvolve ainda, programas e projetos culturais como: CineArte, exibido também ao ar livre; PublicArte; Saraus e Exposições.

TECNOLOGIAS DIGITAIS

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) têm sido cada vez mais utilizadas no processo de ensino e aprendizagem. Sua importância não está restrita apenas à oferta de disciplinas e cursos semipresenciais, ou totalmente a distância, ocupando um espaço importante também como mediadoras em disciplinas e cursos presenciais.

Infraestrutura

As salas de aula da UFABC são equipadas com projetor multimídia e um computador, e as disciplinas práticas, que demandam o uso de computadores e internet, são ministradas em laboratórios equipados com 30-48 computadores com acesso à Internet, projetor multimídia e softwares relacionados às atividades desenvolvidas. Estão disponíveis também 10 lousas digitais, distribuídas em salas específicas de cada centro. Para o uso dessas ferramentas e infraestrutura, os docentes contam com o suporte técnico do Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) e da Coordenação de Laboratórios Didáticos (CLD).

Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

Com o intuito de estimular a integração das TIC, a UFABC incentiva o uso de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (TIDIA 4 ou Moodle) como ferramenta de apoio ao ensino presencial e semipresencial nas diversas disciplinas. O AVA pode possibilitar a interação entre alunos e professores por meio de ferramentas de comunicação síncrona (e.g. bate papo/ chat) e assíncrona (e.g. fórum de discussões, correio eletrônico), além de funcionar como repositório de conteúdos didáticos, e permitir propostas de atividades individuais e colaborativas.

Núcleo Educacional de Tecnologias e Línguas (NETEL)

No âmbito da utilização das TIC nas diferentes modalidades de ensino e aprendizagem (presencial, semipresencial e a distância), a UFABC conta com o apoio do Núcleo Educacional de Tecnologias e Línguas² (<http://netel.ufabc.edu.br/>). O NETEL está organizado em seis divisões (Cursos, Design e Inovação Educacional, Tecnologias da Informação, Audiovisual, Comunicação e idiomas), e oferece cursos de extensão e oficinas para capacitação de docentes interessados na integração de novas metodologias

e tecnologias digitais nas suas práticas de ensino. Os cursos e oficinas são oferecidos periodicamente, nas modalidades presencial e semipresencial, e possibilitam a formação e a atualização em diferentes domínios, por exemplo: docência com tecnologias, desenvolvimento de objetos de aprendizagem, jogos digitais educacionais, videoaulas, webconferência, lousa digital, metodologias ativas de ensino, ferramentas digitais de apoio à aprendizagem. Para apoiar a oferta de disciplinas na modalidade semipresencial, outras iniciativas formativas do NETEL são os cursos semipresenciais Planejamento de cursos virtuais, que se configura em uma oportunidade de reflexão e compartilhamento de ideias sobre estratégias, ferramentas e métodos que apoiam a criação de espaços virtuais de aprendizagem, e o curso Formação de Tutores para EAD, que têm como objetivo capacitar alunos de graduação e pós-graduação e pessoas interessadas em atuar como tutores/monitores. Para apoiar o docente na criação e oferta de disciplinas na modalidade semipresencial, o NETEL conta com uma equipe de profissionais da área de Design Instrucional e especialistas no desenvolvimento de recursos educacionais, como objetos de aprendizagem e jogos educacionais. O NETEL possui também uma divisão de audiovisual com infraestrutura completa de estúdio e equipamentos para gravação de videoaulas e podcasts. O estúdio proporciona apoio à comunidade acadêmica em diversos projetos de extensão e outras iniciativas que demandam o uso de recursos audiovisuais como filmagem de aulas, palestras etc. Em 2019 o NETEL passou a integrar uma nova divisão, divisão de idiomas, no qual é responsável por desenvolver a política linguística da UFABC através da ofertas de cursos de línguas gratuitos e presenciais como: cursos de inglês; português espanhol; e Francês.

Por se tratar de uma instituição que busca excelência no uso das TIC, muitos pesquisadores da UFABC têm desenvolvido pesquisas interdisciplinares nas áreas de Educação, Ensino, Ciência da Computação, Comunicação etc., com o objetivo de compreender as potencialidades de uso das TIC e sua influência nos processos de ensino e aprendizagem. Neste contexto, os docentes envolvidos no núcleo juntamente com parceiros da UFABC desenvolvem pesquisas com a finalidade de renovação e atualização constante das TICs tanto no ensino quanto apoio ao mesmo.

Oferta de disciplinas semipresenciais.

Em consonância com a Portaria MEC No 1.428, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2018 (disponível em <https://bit.ly/2K4H7Jw>), que orienta sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior (IES), de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial. Neste sentido, as coordenações dos cursos de graduação juntamente com o seu corpo docente poderão decidir como farão o uso desta portaria no sentido de incluir componentes curriculares que, no todo ou em parte, utilizem a modalidade de ensino semipresencial ou a distância, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária do curso. Uma mesma disciplina do curso poderá ser ofertada nos formatos presencial e semipresencial, com Planos de Ensino devidamente adequados à sua oferta. O número de créditos atribuídos a um

componente curricular será o mesmo em ambos os formatos. Para fins de registros escolares, não existe qualquer distinção entre as ofertas presencial ou semipresencial de um dado componente curricular. Portanto, em ambos os casos, as TICs, o papel dos tutores e dos docentes, a metodologia de ensino, e o material didático a serem utilizados deverão ser detalhados em proposta de Plano de Aula a ser avaliado pela coordenação do curso antes de sua efetiva implantação. O uso desta portaria é de grande importância pois, motiva o uso das TICs nas disciplinas de graduação favorecendo a renovação e modernização do ensino e criando oportunidade para o desenvolvimento das habilidades digitais tanto dos docentes quanto alunos da UFABC.

ACESSIBILIDADE

Texto a ser encaminhado pelo Núcleo de Acessibilidade da ProAP (consultar profa. Vânia).

Corpo Docente

- Atendimento: (X) Total () Parcial () Não atende () NSA

Considerações:

1) Nada a sugerir.

Núcleo Docente Estruturante

- Atendimento: (X) Total () Parcial () Não atende () NSA

Considerações:

1) Nada a sugerir.

Sistema de Avaliação Deste PPC

- Atendimento: (X) Total () Parcial () Não atende () NSA

Considerações:

1) Nada a sugerir.

Regras de Transição de Matrizes do Bacharelado em Ciências Econômicas (BCE)

- Atendimento: (X) Total () Parcial () Não atende () NSA

Considerações:

1) Nada a sugerir.

Santo André, de janeiro de 2021.

Coordenação Geral dos Cursos de Graduação

Pró-reitoria de Graduação